

Militar festeja diária mais alta

Na nova “batalha de Itararé” em que se transformou a isonomia salarial entre os três poderes, os militares se vangloriaram ontem da primeira vitória obtida no ano de 93: a elevação do valor das diárias dos servidores que, sem reajuste desde setembro, tinha se transformado numa das bandeiras do EMFA desde o início do ano. Os valores das diárias variam de Cr\$ 443 mil, para praças, a Cr\$ 1,2 milhão para oficiais-generais que se deslocam para locais tais como Brasília, Rio, Manaus, São Paulo ou Porto Velho, dentre outras cidades.

Para os militares, com o rom-

pimento do acordo da isonomia, resultantes do ato da Mesa do Senado, só ontem divulgado, a única área isonômica entre os servidores, na atualidade, é a das diárias.

Segundo um oficial-general, a Lei Delegada nº 1, na verdade, não traz qualquer obrigação para o Legislativo ou o Judiciário frearem seus salários. Entretanto, havia um acordo resultante das negociações feitas no ano passado e que deveriam ser levadas em conta — do contrário a briga salarial entre os poderes não terá fim, observou.

Como, segundo alguns negociadores civis, para haver isonomia

completa é preciso que algumas vantagens dos militares, como a refeição, sejam estendidas aos civis, os militares anunciaram ontem que uma outra proposta deveria ser incluída — o fim das gratificações, para todas as categorias do serviço público. Com isso, alegaram, acabaria o efeito cascata das gratificações, que hoje faz com que um ministro de tribunal superior ganhe Cr\$ 102 milhões (os do STF, Cr\$ 104 milhões); deputados e senadores, Cr\$ 78 milhões; e oficiais-generais de quatro estrelas e seus equivalentes em alguns ministérios civis, não mais que Cr\$ 40 milhões.